

CONSIDERAÇÕES ACERCA DA IMPORTÂNCIA DO PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO (PPC) PARA A FORMAÇÃO INICIAL DE PROFESSORES: ÊNFASE PARA AS LICENCIATURAS EM GEOGRAFIA

Francisco de Oliveira Viana¹ - Orcid: <https://orcid.org/0000-0002-9443-4760>

Lucas Silva Carvalho² - Orcid: <https://orcid.org/0000-0003-2156-3737>

Regina Célia de Castro Pereira³ - Orcid: <https://orcid.org/0009-0001-5267-9620>

¹Universidade Estadual do Maranhão, São Luís, Maranhão, Brasil*

²Universidade Estadual do Maranhão, São Luís, Maranhão, Brasil**

³Universidade Estadual do Maranhão, São Luís, Maranhão, Brasil***

Artigo recebido em 14/08/2024 e aceito em 11/09/2024

RESUMO

Este trabalho aborda questões acerca da formação de professores de Geografia. Tem como principal objetivo levantar algumas reflexões sobre o lugar da Universidade na profissionalização do docente que atua nas salas de aula da educação básica, sobretudo na educação geográfica e a importância do PPC para nortear as ações docentes na formação de professores. Utilizando o método dialético, e baseado em metodologias de revisão bibliográfica e aplicação de questionários para professores, utilizamos como recorte de estudo o curso de Geografia licenciatura da Universidade estadual do Maranhão (UEMA). O resultado obtido através da aplicação de questionários aos professores releva que o apesar de o PPC ser um documento fundamental na promoção de um curso superior, ainda é relativamente pouco utilizado no cotidiano acadêmico do curso de geografia licenciatura.

Palavras-chave: projeto político pedagógico; ensino de geografia; formação de professores

CONSIDERATIONS ABOUT THE IMPORTANCE OF THE PEDAGOGICAL PROJECT OF THE COURSE (PPC) FOR THE INITIAL TRAINING OF TEACHERS: ENFASE FOR LICENSES IN GEOGRAFIA

ABSTRACT

This work addresses questions about the training of Geography teachers. Its main objective is to raise some reflections on the place of the University in the professionalization of teachers who work in basic education classrooms, especially in geographic education and the importance of PPC to guide teaching actions in teacher training. Using the dialectical method, and based on bibliographical review methodologies and application of questionnaires for teachers, we used as a study focus the undergraduate Geography course at the State University of Maranhão (UEMA).

* Graduado em Geografia licenciatura pela Universidade Estadual do Maranhão (UEMA); Professor mediador Ead na Universidade Estadual do Maranhão (UEMANET). E-mail: chiicoviana@outlook.com

** Mestrando no Programa de Pós-Graduação em Geografia, Natureza e Dinâmica do Espaço (PPGeo) da Universidade Estadual do Maranhão (UEMA). E-mail: ucascarvalho7@aluno.uema.br

*** Doutora em Geografia pela Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho (UNESP). Professora Adjunta na Universidade Estadual do Maranhão (UEMA). E-mail: reginapereira@professor.uema.br

The result obtained through the application of questionnaires to teachers highlights that despite the PPC being a fundamental document in the promotion of a higher education course, it is still relatively little used in the academic routine of the undergraduate geography course.

Keywords: pedagogical political project; geography teacher; teacher training

CONSIDERATIONS ON THE IMPORTANCE OF THE COURSE PEDAGOGICAL PROJECT (PPC) FOR INITIAL TEACHER TRAINING: EMPHASIS ON UNDERGRADUATE DEGREES IN GEOGRAPHY

RESUMEN

Este trabajo aborda cuestiones sobre la formación de profesores de Geografía. Su principal objetivo es plantear algunas reflexiones sobre el lugar de la Universidad en la profesionalización de los docentes que se desempeñan en las aulas de educación básica, especialmente en la educación geográfica y la importancia del PPC para orientar las acciones docentes en la formación docente. Utilizando el método dialéctico, y con base en metodologías de revisión bibliográfica y aplicación de cuestionarios para docentes, utilizamos como foco de estudio la carrera de Geografía de la Universidad Estadual de Maranhão (UEMA). El resultado obtenido mediante la aplicación de cuestionarios a docentes resalta que a pesar de que el PPC es un documento fundamental en la promoción de una carrera de educación superior, aún es relativamente poco utilizado en la rutina académica de la carrera de geografía.

Palabras-clave: proyecto político pedagógico; enseñanza de geografía; formación de profesores

INTRODUÇÃO

Atualmente, tem se intensificado cada vez mais o desenvolvimento de pesquisas acerca da formação inicial de professores no Brasil. Há algumas justificativas para o aumento de pesquisas desse cunho. Uma delas é entender o contexto educacional contemporâneo, o que leva ao estabelecimento de novos paradigmas acerca da formação inicial desses profissionais, tendo em vista que ainda é perceptível na realidade escolar, a prática docente de modelos desalinhados com o atual modelo educacional. Essa realidade pode ser um reflexo da estrutura de cursos superiores que fazem a formação inicial.

Neste trabalho, enfatizamos o papel da universidade na formação inicial de professores e focamos com especial interesse na área de Geografia, entendendo que o conjunto de ações, vivências e conteúdo programático do que é ensinado no âmbito acadêmico de licenciatura, é praticado nas salas de aula pelos docentes egressos dos cursos.

Partindo desse ponto de vista, surge a necessidade de que se questione na formação inicial, a partir do Projeto pedagógico do curso (PPC), qual o perfil de professores que se quer formar, procurando entender e avaliar para qual racionalidade está sendo oferecida a formação do professor.

Entende-se que cada curso de ensino superior que forma professores, deve ter um PPC que apresente os saberes com os objetivos claros do que deseja alcançar, bem como responder que professores desejam formar, e através de quais processos metodológicos. Além desses, esse documento abarca uma série de

outras informações que devem constitui-lo e garantir uma formação de professores contextualizada com a realidade.

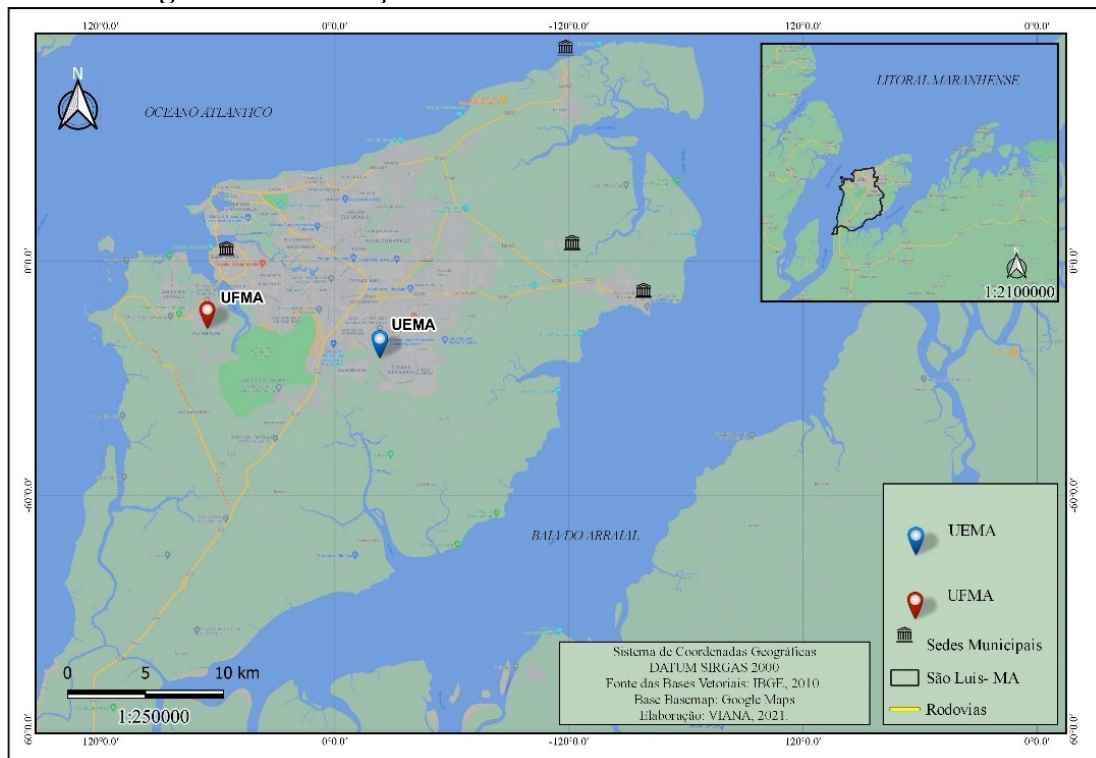
Este artigo tem como principal objetivo levantar algumas reflexões sobre o lugar da Universidade na profissionalização do docente que atua nas salas de aula da educação básica, sobretudo na educação geográfica e a importância do PPC para nortear as ações docentes na formação de professores.

Em um primeiro momento valemo-nos de um levantamento bibliográfico acerca dos temas inerentes a este trabalho, tais como a formação de professores e o ensino de geografia; metodologias de ensino; ensino-aprendizagem e alguns outros documentos científicos publicados em revistas, periódicos e outros indexadores.

Posteriormente, partimos para a parte prática que se pautou na aplicação de questionários para os professores do curso de geografia licenciatura da UEMA, recorte espacial desta pesquisa. Através do *google forms* foram contatados todos os professores do curso, no entanto, obtivemos resposta apenas de 7 dos 23 docentes. Os questionamentos se pautaram principalmente em entender se os professores conhecem e utilizam o PPC do curso de geografia da UEMA como norte para a sua prática docente.

A Universidade Estadual do Maranhão está localizada na cidade de São Luís- MA, respectivamente nas seguintes coordenadas geográficas: 587869,39 E 9715374,105 S; 576822,33 E 9717209, 16 S (Mapa 1).

Figura 1- Localização das Universidades UFMA e UEMA



Elaboração: Os autores, 2023

O PROJETO PEDAGÓGICO: DIRETRIZES BÁSICAS E SUA IMPORTANCIA PARA OS CURSOS DE LICENCIATURA

Nesse tópico faremos uma abordagem conceitual acerca dos PPCs dos cursos de licenciatura. Posteriormente, abordaremos sobre como esse documento se materializa como fundamental para o desenvolvimento dos cursos que visam a formação inicial de professores, no sentido de que nele há o direcionamento primordial sobre os objetivos e metodologias que devem nortear a formação docente nas Universidades.

Segundo Libaneo (2005), o PPC é um:

[...] documento que detalha objetivos, diretrizes e ações do processo educativo a ser desenvolvido na escola, expressando a síntese das exigências sociais e legais do sistema de ensino e os propósitos e expectativas da comunidade escolar [...]. O projeto, portanto, orienta a prática de produzir uma realidade: conhece-se a realidade presente, reflete-se sobre ela e traçam-se as coordenadas para a construção de uma nova realidade, propondo-se as formas mais adequadas de atender as necessidades sociais e individuais dos alunos. (Libaneo, 2005, p.151).

Apesar de nos últimos anos ter sido notório o aumento nas pesquisas relacionadas a formação de professores e análises dos cursos de graduação, ainda é desafiador encontrar referencial teórico a respeito das análises de projetos pedagógico dos cursos de licenciatura. A citação de Libaneo (2005) faz referência aos PPCs, e se refere aos das escolas de educação básica. No entanto, a conceituação se aplica também aos cursos de graduação em licenciaturas.

Entendemos o PPC dos cursos que formam professores como essencial para o desenvolvimento coletivo dos docentes e discentes das instituições de ensino superior, e sobretudo para o atingimento dos objetivos que cada projeto pedagógico tem como meta para serem alcançados, que no tocante aos cursos de licenciatura, quase sempre tem a finalidade de formar bons professores.

O aluno enquanto formando na categoria docente deve entender e estar a par do que trata o seu curso, qual sua importância e consequentemente, entender qual sua finalidade social, para que assim, siga o curso com a consciência do porquê ele está ali, diminuindo, portanto, o risco de abandono acadêmico, em detrimento da falta de direcionamentos sobre sua formação. Para Zainco (2015), há um desinteresse da juventude quanto a escolha do magistério, e também pelos modelos de formação inicial de professores, destacando-se o currículo.

Muitas vezes, o professor em formação desiste do curso por não ter sido apresentado adequadamente a este, já que a grande maioria dos ingressantes do curso de licenciatura entram sem saber os direcionamentos básicos que perpassa a formação de um professor. Assim, entende-se que o PPC de cada instituição deve sempre deixar explícito, ainda que seguindo as normas nacionais, suas diretrizes específicas.

A lei nº 9.394 de 20 de dezembro de 1992 (Brasil, 1992), estabelece algumas normas para a elaboração de projetos políticos pedagógicos. O artigo 12 dessa mesma lei, estabelece algumas normas a serem seguidas, como:

- I - Elaborar e executar sua proposta pedagógica;
- II - Administrar seu pessoal e seus recursos materiais e financeiros;
- III - assegurar o cumprimento dos dias letivos e horas-aula estabelecidas;
- IV - Velar pelo cumprimento do plano de trabalho de cada docente;
- V - Prover meios para a recuperação dos alunos de menor rendimento;

Nessa perspectiva, os PPCs, sejam de instituições de ensino básico, como de ensino superior, devem atender aos requisitos estabelecidos pela legislação prevista em lei nacional. A partir de então, os cursos devem iniciar a elaboração de seus projetos pedagógico, seguindo a base nacional, mas sempre primando pelas especificidades que envolvem o curso, observando as necessidades e anseios da comunidade que o compõe.

Os projetos políticos pedagógicos dos cursos de licenciatura possuem suas particularidades no tocante ao que deve estar inserido nesse documento. Cada curso, com a participação da sua comunidade, deve elaborar seu PPC de acordo com o consenso moral de todos os envolvidos. Ainda assim, devem seguir as diretrizes estabelecidas pela lei nº 9.394 (1992). Pontuamos abaixo os principais pontos que sempre devem estar presentes na composição desse documento.

Dados Locacionais

Aqui deve conter algumas informações a respeito da localização da instituição de ensino, desde a escala regional a local.

Estrutura Organizacional e dados constitucionais

Nessa etapa deve-se enfatizar informações acerca da organização do corpo docente, seus integrantes, qual o departamento, bem como qual sua chefia.

Objetivo

O objetivo deve estar incluído no PPC para deixar explícito qual a finalidade do curso, no sentido de entender, quais são as metas a serem atingidas por aquela faculdade. Os objetivos podem vir de cunho geral, ou específicos, no entanto o recomendável é o estabelecimento de ambos, uma vez que dentro dos cursos de formação de professores, são variadas as metas a serem alcançadas. De acordo com Marconi & Lakatos (2003, p. 219) o objetivo geral “está ligado a uma visão global e abrangente do tema. [...] os

objetivos específicos “apresentam caráter mais concreto. [...], permitindo, de um lado, atingir o objetivo geral e, de outro, aplicá-lo a situações particulares.” (Marconi; Lakatos, 2003. p.2019).

Metodologia

A metodologia em termos de inerência para o curso se torna hegemônica, sobretudo porque é a partir dela que o curso pode desenvolver suas funções.

De acordo com Demo (1994), a metodologia define os passos metodológicos determinantes no caminho que determinado pesquisador vai seguir. “Identificar as partes, métodos, técnicas, leituras, discussões e a base teórica a serem trilhadas durante a busca. O questionamento deve ser sempre o método da pesquisa”. (Bloise, 2020, p.105-122).

Portanto, entendemos que a proposta metodológica é um requisito obrigatório para que inclusive, se desenvolva as outras composições do projeto pedagógico dos cursos.

Estrutura curricular

Também chamada de matriz curricular, esta parte deve incluir todas as disciplinas que serão ofertadas durante o percurso do curso. Aqui deve-se entrar tanto as disciplinas específicas das áreas dos cursos, como também as de cunho pedagógicos. Outro ponto a destacar é a oferta de disciplinas optativas que também devem vir incluídas na estrutura curricular dos PPCs.

Políticas de ensino, pesquisa e extensão

Também se configura como uma das partes principais que devem conter o corpo estruturante dos PPCs. Entende-se que aqui há um dos pontos centrais para que o ingressante dos cursos de licenciatura entenda quais as políticas de ensino que regem aquela faculdade, quais os direcionamentos e como funciona.

Além disso, quando tratamos de políticas de pesquisa e extensão, buscamos compreender qual a finalidade científica do curso e qual a contribuição deste para a comunidade acadêmica e também para fora de seus muros. Deve-se aqui explicitar quais as pesquisas desenvolvidas, por meios de quais grupos, qual a finalidade das pesquisas e outras questões que cada instituição achar relevante pontuar.

Carga horária

Nessa parte do PPC, deve-se explicitar qual a carga horária mínima do curso, e especificando a carga horária de cada disciplina. Importante citar que os cursos de licenciatura em geral, seguem a legislação regulamentada pela resolução CNE/CP nº 2 que estabelece a duração e a carga horária dos cursos de licenciatura:

Art. 1º A carga horária dos cursos de Formação de Professores da Educação Básica, em nível superior, em curso de licenciatura, de graduação plena, será efetivada mediante a integralização de, no mínimo, 2800 (duas mil e oitocentas) horas, nas quais a articulação teoria-prática garanta, nos termos dos seus projetos pedagógicos, as seguintes dimensões dos componentes comuns: I – 400 (quatrocentas) horas de prática como componente curricular, vivenciadas ao longo do curso; II – 400 (quatrocentas) horas de estágio curricular supervisionado a partir do início da segunda metade do curso; III – 1800 (mil e oitocentas) horas de aulas para os conteúdos curriculares de natureza científico cultural ; IV – 200 (duzentas) horas para outras formas de atividade acadêmico científico-culturais.

Importante frisar que essa carga horária estabelecida, deve ser atendida dentro do prazo de 200 dias letivos, como regulamentado na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, 9.394/1996.

Perfil esperado do formado

Aqui, se estabelece que tipo de professor se espera que os alunos se tornem. Nessa parte, podemos entender qual racionalidade da formação de professores que o curso prima. Às vezes, não necessariamente estará explícito a nomenclatura técnico, prático reflexivo ou crítico, mas no estabelecimento do perfil desejado pelo curso, podemos tirar tal conclusão.

Infraestrutura

Deve-se informar qual a infraestrutura disponível do curso, sobretudo no que diz respeito àquelas que serão disponíveis para os alunos, tais como salas de aula, salas de pesquisas, laboratórios, bibliotecas, e etc.

Essas portanto devem ser as informações básicas que devem estar presentes dentro de um PPC. Baseada em referenciais teóricos, deve-se pontuar que a elaboração desse documento não pode ficar restrita ao corpo administrativo da instituição, pois como bem preconiza Zainco (2015), muitas vezes o PPC é um documento desconhecido pela comunidade escolar. Assim, concordamos com Zanlorenzi e Pinheiro (2010), quando estes afirmam que para que um PPC possa cumprir de fato sua função verdadeira, o mesmo deve inserir de forma direta, toda a comunidade escolar na sua elaboração, pois assim implicaria na facilidade de atender melhor as demandas vigentes naquele espaço educacional.

REFLEXÕES TEÓRICAS ACERCA DA FORMAÇÃO DE PROFESSORES DE GEOGRAFIA

Neste tópico, temos como principal objetivo tratar sobre a formação inicial dos professores de geografia. Trazemos aqui algumas abordagens acerca de propostas metodológicas, que podem auxiliar graduandos e graduados para o desafio motivador de lecionar, sempre enfatizando que as intenções devem estar descritas nos PPCs dos cursos de geografia de cada Universidade.

É fato que a ciência geográfica caminha sempre na atualização de seus métodos, acompanhando as mudanças que ocorrem dentro da sua área de estudo. Isso se torna importante sobretudo para os estudantes de geografia em formação inicial, que devem estar sempre atualizados desses processos mutáveis, para que assim possam aproveitar disso, em suas práticas docentes em sala de aula.

Ainda que historicamente sejam perceptíveis as ideias que defendem que há uma necessidade de repensar o ensino de geografia em decorrência dos novos paradigmas que se estabelecem, ainda há uma certa relutância quanto ao reconhecimento dessas mudanças. Callai (2013) em uma de suas publicações, afirma que, sobretudo nas Universidades públicas, ainda há uma herança de privilégio da formação de bacharéis em geografia, tendo as licenciaturas em geografia apenas como um complemento. Assim, os currículos são estruturados em disciplinas, conteúdos e estratégias de ensino mais voltados à formação de pesquisadores do que de professores, formando-se geógrafos em “Geografia pura” (Callai, 2013, p.116).

Leão (2013), entende que ainda há muitas questões a serem revistas, para que se possa melhorar a formação inicial de professores, sendo uma delas, a dicotomia que ainda há entre licenciatura e bacharelado, além do distanciamento das instituições de formação de professores e as instituições de educação básica, e destaca o desencontro no tratamento dos conteúdos (dissociando teoria e prática).

A interlocução com a escola básica também é fundamental para a formação dos professores nos cursos de licenciatura [...]. Assim a matriz curricular de um curso de licenciatura deve considerar a realidade da escola básica na definição de tempos e espaços que compõem as unidades curriculares que se comunicam com a ciência de referência (Leão, 2013. p.25).

Nesse sentido, concordamos com Oliveira (2012), quando este afirma que ainda não há uma conexão fiel entre a geografia acadêmica e escolar, ainda que a primeira seja requisito para essa última. Para Oliveira (2012, p.137) existe “[...] uma Geografia sendo produzida nas universidades e outra Geografia sendo ensinada nas escolas”, que Yves Lacoste (1976), denominou em sua obra: *A geografia: isso serve em primeiro lugar, para fazer a guerra*, de “Geografia dos professores”, fazendo alusão a um ensino que maquia a finalidade estratégica que possui o raciocínio geográfico.

Defendemos que ainda há uma necessidade de entender que a ciência geográfica em cursos de licenciatura, devem estar pautadas em síntese, em uma educação geográfica. Isto quer dizer que como defendem Lopes e Pontuschka (2011), deve haver uma interlocução dos conhecimentos específicos em geografia, com os conhecimentos pedagógicos.

Zanatta (2008), ao fazer uma análise sobre o desenvolvimento de propostas pedagógicas atreladas ao ensino de geografia, pontua que há um distanciamento dessas propostas com as práticas de ensino, quando se trata dos conteúdos da referida disciplina.

Portanto, uma das propostas metodológicas que entendemos que podem auxiliar os professores de geografia a desenvolverem uma melhor qualidade de ensino, é sempre estabelecer uma relação simbiótica

de teoria e prática, e essa racionalidade deve estar registrada no PPC do curso de licenciatura em geografia, para servir de norte para os docentes

E de maneira mais específica, para desenvolver melhor ainda os conhecimentos básicos da ciência geográfica, torna-se inerente sempre relacionar os conteúdos com o cotidiano dos alunos, trazendo as percepções de questões que geralmente são tratadas em escalas globais, mas que se apresentam na realidade local e regional dos educandos. Segundo Cavalcanti (1998) na Geografia escolar “ao manipular as coisas do cotidiano, os indivíduos vão construindo uma geografia e um conhecimento geográfico”. (Cavalcanti 1998, p. 123).

Importante pontuar que não se trata de desvalorizar as produções teóricas produzidas pela academia. Ao contrário, reiteramos que a geografia escolar emana da geografia acadêmica, tendo esta um papel fundamental para o ensino de geografia na educação básica. No entanto, deixamos uma instigação a respeito da necessidade de repensar novos diálogos que devem se estabelecer entre a geografia acadêmica e escolar, que formam uma só geografia, e culminam como complemento uma da outra.

E sobre o papel do professor de geografia, Cavalcanti (2012) destaca sua centralidade:

Ele é o sujeito central dessa articulação, pois, ainda que haja outras mediações que resultam em recontextualizações dos conteúdos curriculares, é no trabalho docente, na sala de aula que esses conteúdos, por assim dizer, ganham existência empírica. E, a concepção aqui defendida é a de que o professor é produtor desse currículo, não um “aplicador” acrítico de prescrições curriculares. O professor, em seu processo contínuo de formação é o sujeito da construção de conhecimentos sobre o trabalho, a problemática da educação, a realidade social, o espaço geográfico. Os saberes docentes são, assim, síntese teórico-prática de um conjunto de referentes da vida particular e social dos professores e de seu processo de formação. São esses saberes que são mobilizados nos momentos de tomada de decisão sobre as tarefas profissionais, entre elas a de definir e de escolher conteúdos escolares. Por um lado, esse entendimento salienta a figura do professor em sua prática cotidiana, por outro, alerta para a relevância dos seus processos formativos, pois são nesses processos que eles podem construir autonomia para refletir e atuar mais conscientemente, superando, por exemplo, a dependência excessiva ao livro didático, como indicativo da Geografia ensinada. Sabe-se que muitos professores têm a opção pelo trabalho com uma Geografia diferente da que foi descrita, e que isso não é suficiente para alteração de sua prática, já que muitas vezes ela é definida pela estrutura da escola e por suas condições de trabalho. No entanto, consolidar essa opção no nível teórico é um caminho possível para o movimento da realidade no sentido de buscar alterações mais estruturais (Cavalcanti, 2012, p.377, grifos meus).

Além da proposta do investimento dessa didática geográfica, outras metodologias se materializam para endossamento da evolução do ensino de geografia, perpassando pela formação continuada até a ideia do professor pesquisador da educação básica.

Enfatizamos a necessidade de que cada curso de geografia licenciatura procure estabelecer suas diretrizes básicas para a formação de professores. Sobre tudo em termos de propostas metodológicas, os ideais devem estar registrados em documentos que sejam acessíveis a comunidade acadêmica, tanto no PPC, quando nas ementas das disciplinas.

ENTRE O TEXTO E O CONTEXTO: USOS E DESUSOS DO PPC NO CURSO DE GEOGRAFIA LICENCIATURA DA UEMA

Esta etapa da pesquisa apresenta-se sobretudo como a parte empírica do trabalho. Após o levantamento teórico acerca dos temas que cercam esse estudo, e das análises feitas no PPC do curso de geografia da UEMA, buscávamos apresentar para o leitor discursões inerentes acerca do tema deste trabalho, para que assim possa compreender a relação da teoria, com os dados quantitativos que serão apresentados aqui, pois somente assim, pode-se evidenciar a relevância desse trabalho.

Antes das apresentações dos dados obtidos na pesquisa de campo, é necessário frisar algumas pontuações a cerca destes.

- A principal finalidade desse artigo é analisar se as racionalidades empregadas no PPC do curso de geografia da UEMA, no que tange a formação de seus professores, estão coadunadas com as práticas desenvolvidas em sala de aula pelos professores do curso, ou se o PPC é um documento não utilizado pelo corpo docente.
- Os dados apresentados aqui não têm caráter sentencioso, ou seja, não possuem a finalidade de afirmar se os professores do curso são bons ou ruins em suas metodologias de ensino, mas requer que estes pensem e repensem se estas estão contribuindo para a melhor qualificação possível dos alunos, e claro, de futuros professores.

Foram feitas um total de 5 perguntas para os professores do curso, distribuídas entre questionamentos que requeriam respostas com dados puramente quantitativo, e outras com respostas escritas curtas, no intuito de facilitar a sistematização dos dados.

A tabela 1 abaixo, mostra as respostas dos docentes ao serem questionados a respeito do nível do seu conhecimento acerca do PPC do curso, levando em consideração o documento atual, e os anteriores correspondente ao período em que este professor do curso de geografia da UEMA.

Tabela 1 - Numa escala de 0 a 10, o quanto você conhece o Projeto Pedagógico do Curso de Geografia Licenciatura da UEMA?

PROFESSOR	NOTA NA ESCALA 0-10
P1	6
P2	8
P3	9
P4	4
P5	7
P6	10
P7	ABSTENÇÃO

Elaboração: Os autores, 2023

Desconsiderando a abstenção de resposta de um professor, pode-se classificar que a média de conhecimento do PPC por parte dos docentes, é de aproximadamente 7,5. Se considerarmos essa média dentro de uma escala 0 a 10, é notório um conhecimento regular acerca do documento. No entanto, se levarmos em conta as particularidades, ou seja, as respostas individuais, pode-se observar que alguns professores possuem um baixo conhecimento acerca do documento, uma vez que responderam que sua média de sapiência em relação a este é cerca de 6 e 4, levando em conta a escala estabelecida.

No segundo questionário (Tabela 2), levando em consideração a mesma escala utilizada na questão anterior, os professores foram perguntados acerca do quão consideram que o PPC tem sido relevante para suas práticas em sala de aula. Após a sistematização dos dados, obtivemos as seguintes respostas:

Tabela 2- Você considera que o PPC tem sido importante na sua prática de sala de aula?

PROFESSOR	NOTA NA ESCALA 0-10
P1	0
P2	7
P3	10
P4	10
P5	4
P6	8
P7	10

Elaboração: Os autores, 2023

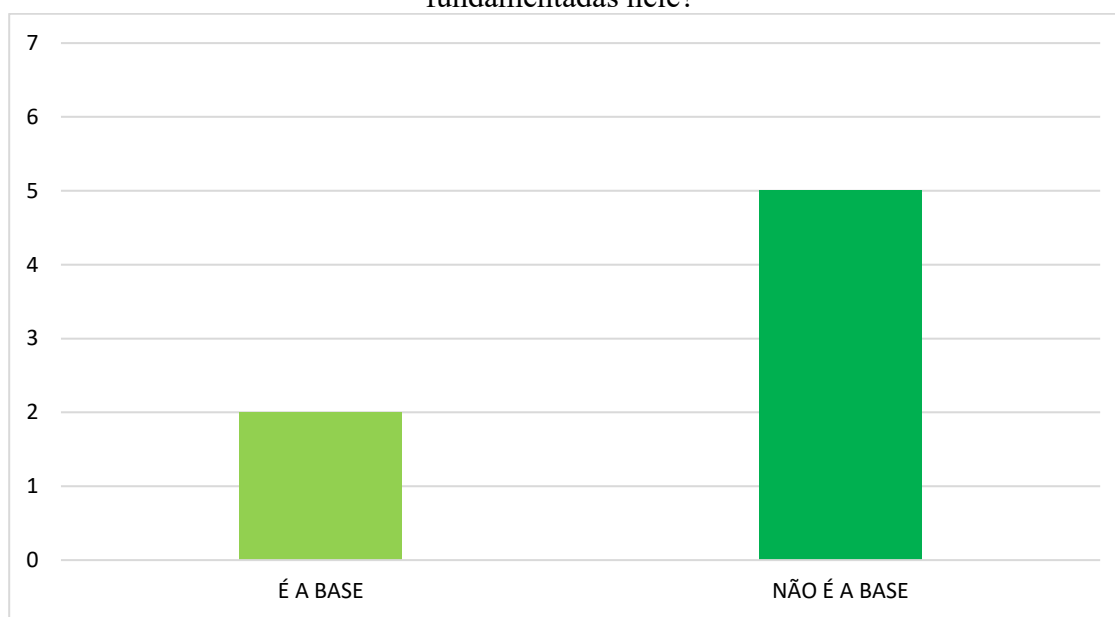
De acordo com os dados coletados, e considerando a escala, observou-se que a média de utilização do PPC do curso de geografia, foi de 7. Quase similar a média da questão anterior, observa-se que os professores do curso reconhecem a inerência do documento, e que este tem sido imperioso nas suas atividades em sala de aula. Novamente, faz-se importante pontuar as respostas particulares, sobretudo aquelas com baixa escala, como 0, ou seja, o PPC não tem sido nem um pouco importante para a prática desse professor, e 4, significando que tem sido pouco importante.

Para esclarecer possíveis questões, não é possível afirmar que os professores que não utilizam o documento, desenvolvam suas atividades em sala de aula com defasagem, ou que possuem um modelo metodológico engessado, no sentido de ser um paradigma ultrapassado. Talvez este utilize outra base teórico-metodológica que também seja de bom desenvolvimento. No entanto, considerando que PPC do curso considera as especificidades, objetivos e práticas, relacionados com a questão

estadual e local do curso de geografia da UEMA, torna-se necessário que os docentes utilizem o escrito para melhor contribuírem com a formação de professores aptos a lecionarem também de acordo com a realidade regional.

Na terceira pergunta, questionamos os professores do curso a respeito da forma como o PPC é aplicado nas práticas destes em sala, em relação ao norte que esse possui para seus planejamentos e elaboração de suas ementas. Observe os dados obtidos no gráfico 1 abaixo.

Gráfico 1- De que forma ele é aplicado em sua prática docente quanto a nortear suas ações docentes fundamentadas nele?



Elaboração: Os autores, 2023

Como observado no gráfico acima, dos 7 professores que responderam ao questionário, apenas 2 consideram que o PPC é a base para a elaboração de seus planejamentos e ementas. Apesar da preocupação com as respostas negativas, é necessário reconhecer que a unanimidade é uma particularidade difícil de se estabelecer, mas que, no entanto, quando a maioria utiliza o documento para desenvolver seus planejamentos, a probabilidade da formação de professores se basear nas racionalidades estabelecidas pelo escrito, é de maior chance.

Nesse sentido, de acordo com respostas obtidas no gráfico anterior, surgiu a necessidade de verificar qual o nível de utilização do PPC por parte dos professores que responderam que este documento não é a base de seus planejamentos. Para isso, aplicou-se a seguinte pergunta: De 0 a 10 (onde 0 não contribui nada e 10 contribui muito), quanto o PPC do Curso contribui para a elaboração do programa da disciplina que você ministra? (Tabela 4)

Tabela 3- Numa escala de 0 a 10, o quanto o PPC contribui para a elaboração do programa da disciplina que você ministra?

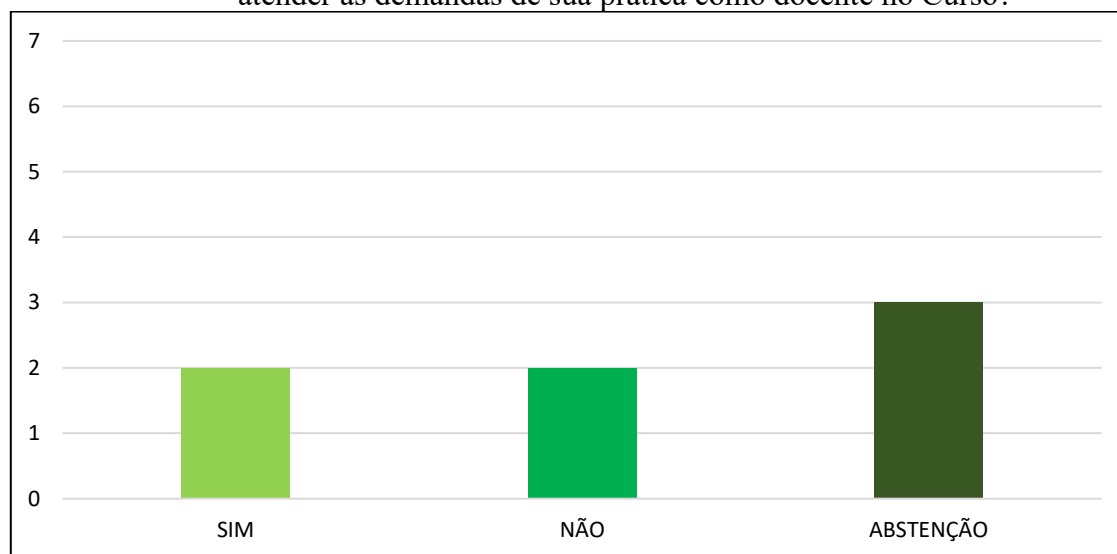
PROFESSOR	NOTA NA ESCALA 0-10
P1	0
P2	6
P3	10
P4	7
P5	2
P6	8
P7	10

Elaboração: Os autores, 2023

De acordo com a tabela, a média de utilização do PPC para a elaboração do programa da disciplina dos professores é de 6,14, um pouco abaixo do que a média extraída nos dados anteriores. Observa-se respostas com escala baixa, tais como 0,2, 6. Porém, em contrapartida, há respostas com escalas altas e medianas, como 10, 8 e 7, que levando em consideração que essas são respostas com mais evidência, é perceptível que o PPC é levado em consideração pela maioria dos professores.

O Gráfico 2 abaixo, que corresponde a quinta pergunta presente no questionário, onde os docentes foram questionados se consultam regularmente o PPC do curso para se ater as suas recomendações e para atualizar estes com suas práticas desenvolvidas em sala de aula.

Gráfico 2- Consulta regularmente o PPC no sentido de saber quais os saberes que o constituem para atender às demandas de sua prática como docente no Curso?



Elaboração: Os autores, 2023

De acordo com os dados coletados nos gráficos acima, o resultado da sistematização das respostas já era evidentemente esperado, uma vez que o questionário estava com perguntas interligadas. No entanto, ao observar a computação, notou-se que a maioria dos professores não consulta regularmente o PPC.

Os resultados refletem uma contradição, pois entende-se que se os docentes utilizam em sua maioria, como demonstrado no gráfico anterior, o PPC como base para seu planejamento, necessariamente este precisa ser consultado. Portanto, fica uma questão levantada, e que somente os professores poderão responder a si mesmos e refletirem sobre tal situação.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com base no exposto neste trabalho, foi possível compreender o papel do PPC como documento norteador dos cursos de graduação. É a partir desse documento que o curso estabelece suas diretrizes e objetivos, cuja sua elaboração deve ser realizada democraticamente, levando em consideração a realidade social da comunidade que o curso irá atender.

De forma mais específica, os cursos de geografia licenciatura devem primar por uma formação de qualidade para os graduandos, sempre ofertando disciplinas que estejam coadunadas com a prática e voltada para a atuação do indivíduo como agente profissional e cidadão do espaço geográfico. Esse objetivo deve estar explícito no PPC nos mais diversos tópicos que o compõe, e devem servir como base para as práticas dos docentes nas salas de aula da graduação.

Contudo, o que se observou na parte empírica do trabalho, foi uma série de contradições em relação ao uso do PPC no curso de geografia licenciatura da UEMA. Notou-se com base nos questionários aplicados, que uma parcela considerável dos professores tem conhecimento do documento, mas não o leva em consideração no momento do planejamento de sua disciplina.

Ainda que alguns docentes divirjam dessa não utilização, é necessário que o PPC, enquanto um documento que reflete os anseios da comunidade, seja utilizado em toda a estrutura curricular, pois não o levar em consideração, pode defasar o processo de formação de professores de geografia, formando professores distantes da realidade que os cerca.

REFERENCIAS

- BLOISE, Denise Martins. **A importância da metodologia científica na construção da ciência**. Revista Científica Multidisciplinar Núcleo do Conhecimento. Ano 05, Ed. 06, Vol. 06, pp. 105-122. Junho de 2020.
- BRASIL. **Conselho Nacional de Educação/Conselho Pleno**. Parecer CNE/CP n. 9, de 08 de maio de 2001.
- BRASIL. Lei nº 9.394; **Diretrizes básicas para a educação**. 20 de dezembro de 1992.
- CALLAI, H. C. **A formação do profissional da Geografia: o professor**. Ijuí: Editora UNIJUÍ, 2013.
- CARLOS, Ana Fani A.; OLIVEIRA, Ariovaldo Umbelino de. **Reformas no mundo da educação: parâmetros curriculares e geografia**. 2013.
- CAVALCANTI, Lana de Souza. **A geografia escolar e a cidade: ensaios sobre o ensino de geografia para a vida urbana cotidiana**. Campinas, SP: Papirus, 2012.
- CAVALCANTI, Lana de Souza. **Geografia, escola e construção do conhecimento**. Campinas: Papirus, 1998.
- DEMO, Pedro. **Política social, educação e cidadania**. Papirus Editora, 1994.
- LACOSTE, Yves. **A geografia – isso serve, em primeiro lugar para fazer guerra**. Tradução Maria Cecília França – Campinas, SP: Papirus, 1988.
- LIBÂNEO, José Carlos. **A aprendizagem escolar e a formação de professores na perspectiva da psicologia histórico-cultural e da teoria da atividade**. Educar, Curitiba, nº 24, 2004.
- LIMA, Michele F.; ZANLORENZI, Claudia M.P.; PINHEIRO, Luciana R. **A função do currículo no contexto escolar**. 1 ed. Curitiba: Inter saberes, 2012.
- LOPES, Claudivan Sanches; Nídia Nacib PONTUSCHKA. "Estudo do meio: teoria e prática." *Geografia (Londrina)* 18.2 (2009): 173-191.
- MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Fundamentos de metodologia científica**. 5. ed.- São Paulo: Atlas, 2003.
- ZAINKO, M. A. S. **Políticas de formação do professor e qualidade da educação básica: o projeto pedagógico das licenciaturas, os condicionantes da qualidade, o perfil dos professores e o desempenho dos estudantes no Estado do Paraná: análise dos projetos políticos pedagógicos de cursos de licenciaturas**. Universidade Federal do Paraná, Pró-reitoria de Graduação e Educação Profissional, Curitiba: UFPR, 2015.